DEFESA DO ALIMENTO

UMA QUESTÃO DE SOBERANIA NACIONAL

LUIS CARLOS RIBEIRO
Gerente técnico e de Regulamentação Estadual da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)

A ANDEF (Associação Nacional de Defesa Vegetal), entidade que representa as indústrias que atuam em pesquisa e desenvolvimento de defensivos agrícolas no País, vem participando e fomentando o debate sobre as ameaças fitossanitárias que colocam em risco as nossas lavouras. Foram seminários, *workshops* e palestras realizados em parceria com instituições públicas e privadas.

Nestes debates, ficou clara a necessidade de constante atenção e investimento na área de Defesa Vegetal no Brasil, por meio das ações de vigilância, difusão de conhecimento e controle de pragas. Segundo a Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária (SBDA), somente nos últimos dez anos, pelo menos 35 novas espécies de pragas foram detectadas em território brasileiro.

Não faltam exemplos de danos causados por pragas introduzidas no Brasil que são responsáveis por prejuízos bilionários e que, muitas vezes, inviabilizam a exploração econômica de uma atividade agrícola. Isso significa que, além das perdas diretas de receita agrícola, há, ainda, redução nas oportunidades de trabalho e na geração de novos negócios, bem como na oferta de alimentos, fibras e matérias-primas.

Para a indústria que desenvolve novas moléculas para a proteção de plantas, não há dúvidas: ninguém ganha quando uma nova praga se estabelece em uma região agrícola. O produtor é seriamente prejudicado, o consumidor acaba afetado e, até mesmo, o meio ambiente sofre com os desequilíbrios. Sofre, também, a indústria de defensivos agrícolas, que, para alcançar com sucesso a descoberta de um novo ingrediente ativo, investe pesados recursos e muitos anos de pesquisa e estudos.

Além disso, o mercado de insumos agrícolas é amplamente dependente do desenvolvimento da própria agricultura. Ou seja, a cada vez que a agricultura perde competitividade, o mercado de insumos como um todo também sofre consequências diretas. Desta forma, a entrada de uma nova praga representa um cenário avassalador para a competitividade agrícola.

E é justamente essa competitividade que vem garantindo o desenvolvimento social e econômico do País. Não é de hoje que o setor sustenta a balança comercial. Mas, para que esse caminho continue sendo trilhado, é preciso encarar a defesa das nossas lavouras como uma questão de soberania e de segurança nacional.

Buscando aprofundar essa discussão e conhecer modelos de sucesso, a Andef, a SBDA e o Departamento de Sanidade Vegetal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (DSV/MAPA) realizam, no dia 30 de junho, em São Paulo, o I Workshop Internacional sobre Ameaças Fitossanitárias.

Serão apresentados conceitos como os papeis da Convenção Internacional para Proteção dos Vegetais (CIPV) e das Organizações Regionais de Proteção Fitossanitária (ORPFs) no contexto mundial, a atuação do Departamento de Negociações Sanitárias e Fitossanitárias na facilitação do comércio internacional de plantas e a interação entre Governo e Indústria em estratégias de prevenção de entrada de pragas e de prospecção de novas tecnologias.

Por fim, vale destacar, é fundamental dar ao tema 'ameaças fitossanitárias' as suas reais importância e relevância, buscando ações preventivas e corretivas. Só assim haverá, de fato, a defesa do maior patrimônio do País: a produção agropecuária. ■